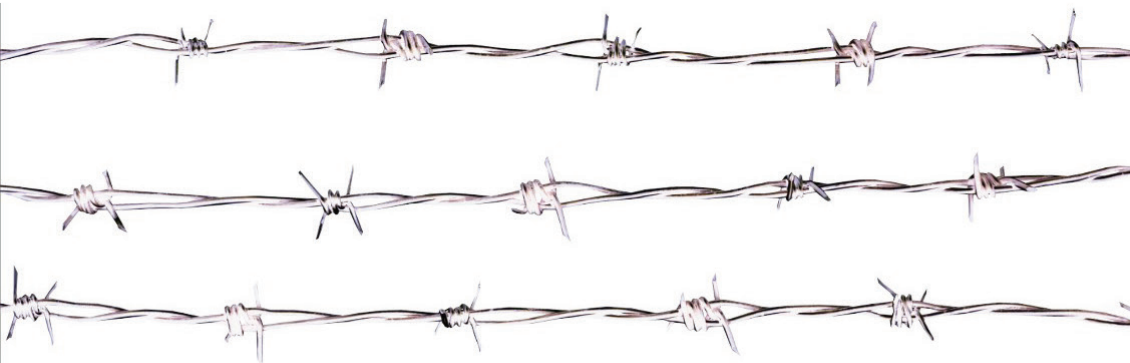


# A CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA



## Espírito Santo sem Medo e contra a Austeridade

O Espírito Santo mergulhado na barbárie. O fechamento dos batalhões por familiares dos PMs deflagrou um clima de pânico inflado pela mídia e pelas redes sociais. Em 10 dias de greve da PM, o estado registrou mais de 140 mortes (dados do Sindipol), porém estatísticas menos otimistas já falam em mais de 300.

Irredutível nas negociações, como sempre fez com os servidores públicos e movimentos sociais, o governo Paulo Hartung considerou o 'levante' dos militares como um "sequestro da sociedade". A calamidade na segurança pública é consequência do modelo de austeridade orçamentária, que, este sim, sequestra os precários direitos sociais da população já empobrecida e miserabilizada.

**Resistência.** O que se passa no ES é efeito do que se estende pelo país – austeridade e crise. Um suposto "saneamento orçamentário" que deixa ao "deus dará" serviços coletivos. Mas a resistência contra o pacote antipovo, antisserviço público e vende-pátria do gerenciamento Temer (PMDB) e seu bando de correligionários prossegue incontível pelo país.

As ocupações de mais de mil escolas e campi Brasil afora, greves de docentes e funcionários nas universidades e institutos federais, e movimentos pela saúde em 2016 já demonstravam como setores essenciais estavam sendo progressivamente sucateados. Apesar de toda repressão e ataques, a luta avança em 2017, denunciando o sucateamento sem precedentes dos já precários serviços de saúde, educação, segurança pública e assistência social.

As contrarreformas da previdência e trabalhista são ataques explícitos aos direitos já adquiridos de nosso povo e uma forma de destinar uma quantidade ainda maior de recursos para o pagamento de juros aos banqueiros. Não vamos aceitar pacificamente a retirada de nossos direitos.

**Nenhum passo atrás na defesa intransigente dos direitos dos cidadãos, nenhuma vida a menos!**

*Comissão Pró-Fórum Capixaba de Lutas Sociais contra a Austeridade*